

DIABETES MELLITUS: CONHECER PARA PREVENIR E CUIDAR

Luiz Felipe Vieira¹
Alana Kesia Guimarães Souza¹
Beatriz Rodrigues de Abreu Ferreira¹
Guilherme Lopes Rodrigues¹
Juliherme Romualdo da Silva Brits¹
Tatiane de Cássia Fernandes
Martins²

luisfelipevieira@outlook.com.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Prevenção; Enfermagem; ESF; Cuidados; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

De acordo com Moreschi *et al.*, (2018) é possível notar as altas taxas de mortes por complicações de doenças crônicas no Brasil, tais índices têm como fator destaque o Diabetes Mellitus(DM). Atualmente os adultos com DM já ultrapassam 425 milhões (SANTANA, FRAGA e RESENDE, 2018). Segundo Silva, Fonseca e Rossi *et al* (2015) além de óbitos, o DM é a principal causa de incapacitação decorrentes de seus agravos, o que aumenta os gastos públicos para tratamento das complicações. A hiperglicemia é uma reação metabólica relacionada ao DM resultado de déficits na produção ou ação da insulina (WINKELMANN e FONTELA, 2013). Conforme esses mesmos autores essa situação associa-se a problemas em diversos órgãos tais como olhos, rins, nervos coração e vasos, além de ser o principal causador da perda de qualidade de vida. O objetivo do trabalho é informar, através do levantamento bibliográfico a importância de se conhecer o Diabetes Mellitus, bem como alertar a população sobre suas causas e consequências, para prevenir e cuidar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, sendo utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes. Foram encontrados mais treze mil artigos, dos quais foram submetidos onze para análise. Os descritores utilizados foram: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Prevenção; Enfermagem; ESF; Cuidados; Saúde pública.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Diabetes Mellitus é uma doença multifatorial com fatores não modificáveis como herança genética, raça, sexo e idade e fatores modificáveis como obesidade, dislipidemias e consumo exagerado de glicídios e sal (SOUSA, SOARES e FREITAS, 2018). De acordo com esses mesmos autores o DM é uma doença de etiologia endócrina que altera o metabolismo de secreção ou ação da insulina sistemicamente, gerando complicações como

¹ Acadêmicos do 2º e 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

² Graduada em Nutrição. Especialista em: Gestão de Saúde Pública, Cosmetologia e Estética e pós graduanda em Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica – IF Sudeste MG, Campus Rio Pomba. Professora da Faculdade Vértice e Escola Técnica UNIVÉRTIX– Matipó

hipertensão arterial, hiperglicemia, obesidade abdominal que compromete de forma grave a qualidade de vida dos portadores e seus familiares. O Sedentarismo relacionado a maus hábitos alimentares são fatores determinantes para o desenvolvimento do Diabetes Mellitus tipo 2(DM2) (CAROLINO, 2008). A prevalência do DM no Brasil segundo Moreschi *et al.*, (2018) em pessoas entre 30 e 69 anos é de 7,6% e em idosos acima dos 70 anos as taxas são de 20% e, nesse cenário 50% desconhecem seu diagnóstico e 25% não realizam tratamento antecipado. A mortalidade por complicações de DM em 2014 foi de 4,9 milhões de pessoas, sendo que a cada 7 segundos, 1 pessoa morria pelos seus agravos (ALMEIDA e ALMEIDA, 2017). De acordo com Winkelmann e Fontela (2013) a Internacional Diabetes Federation (IDF) projeta o indicativo de 552 milhões de indivíduos com diabetes até 2030, cerca de 9,9% da população mundial adulta naquele período. Segundo Brasil (2018), o Brasil terá 11,3 milhões de diabéticos no período situado, se tornando o oitavo país no mundo com o maior número de diabéticos. É importante destacar o aumento na taxa de incidência entre crianças e adolescentes que tornam os financiamentos públicos, principalmente relacionados a prevenção, imprescindíveis (SILVA *et al.*, 2018). A qualidade de vida (QV) do indivíduo com Diabetes Mellitus é influenciada pelo tempo do diagnóstico e o tratamento escolhido. De acordo com Moreschi *et al.*, (2018) esses tratamentos podem ser executados em medidas preventivas e paliativas medicamentosas ou não medicamentosas. As medicamentosas tratam-se da ação de drogas para aumentar a secreção ou eficácia da insulina, enquanto as não medicamentosas dispõem da educação continuada, adaptações de estilo de vida, mudanças de hábitos alimentares, prática de atividades físicas, diminuição ou exclusão do fumo e álcool entre outras (SILVA, FONSECA e ROSSI, 2015). Em consonância com Ferreira *et al.*, (2018) a melhor maneira de conter o DM2 é preveni-la. Esse mesmo autor acredita ainda que há duas formas de evita-la, através da prevenção primária(PP) que consiste em evitar o início da doença, reduzindo os fatores de riscos, utilizando de práticas saudáveis de saúde ou prevenção secundária(PS) que se trata de ações que evitem suas complicações crônicas ou agudas, como grupos de educação em saúde e orientações preventivas na Estratégia Saúde da Família(ESF). Segundo Ramos e Araújo (2017) outra medida eficaz na prevenção do DM2 são as cartilhas educacionais nas escolas fortalecendo o conhecimento sobre as causas e consequências da doença e como preveni-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, pode-se perceber que, a alta taxa de incidência de DM2 no Brasil e no mundo são indicativos do aumento do sedentarismo e maus hábitos alimentares pelas pessoas. Diante desse cenário é importante frisar o quão essencial são os financiamentos de políticas públicas cada vez mais voltadas na prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2, deixando as pessoas cada vez mais instruídas sobre suas complicações e como elas impactam negativamente na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.; ALMEIDA, J. A educação em saúde e o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 em uma Unidade de Saúde da Família. **Ver. Fac. Ciênc. Méd.**, Sorocaba, 2018, p. 13-17.

jan/ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Número de brasileiros com diabetes cresceu 61,8% em 10 anos. 2018. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2017/11/numero-de-brasileiros-com-diabetes-cresceu-61-8-em-10-anos>>. Acesso em: 18 de mai.2019.

CAROLINO, I.D.R.; FERNANDES, C.A.M.; TASCA, R.S.; MARCON, S.S.; CUMAN, R.K.N. Fatores de risco em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. V.16, n.2, p.2-7. Ribeirão Preto, Mar./Apr.2008.

FERREIRA, D.L. *et al.* O efeito das equipes multiprofissionais em saúde no Brasil em atividades de cuidado com o diabetes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol.Sup.17, p. 1-7, nov/dez. 2018.

MORESCHIL, C; REMPELL, C.; SIQUEIRALL, D. F.; BACKESLL, D. S.; PISSAIAL, L. F.; GRAVEL, M. T. Q. Estratégias Saúde da Família: perfil/qualidade de vida de pessoas com diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V.71, N.6, p. 2899-906, jun. 2018.

RAMOS, L; ARAÚJO, R. Uso de cartilha educacional sobre diabetes mellitus no processo de ensino e aprendizagem. **Ensino, Saúde e Ambiente**, V.10. n.3, p. 94-105, Dez. 2017.

SILVA, A.L.; FONSECA, G.S.S.; ROSSI, V.E.C. Adesão ao tratamento medicamentoso entre pessoas com diabetes mellitus tipo 2. **Ciência et Praxis**. V.8, n.16, p.21-26, 2015.

SANTANA, T.; FRAGA, A.; RESENDE, B.; TEIXEIRA, D. **Percepções de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 sobre a importância da educação em diabetes**. Congresso Nacional de Enfermagem, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/conenf/article/view/9316/4237>. Acesso em 25 out.2019.

SILVA, A. O. DE B.; OLIVEIRA, A. M. C. DE; SILVA, C. M. P. DA; OLIVEIRA, D. D. J. DE; CARRIAS, D. T. DA S.; RODRIGUES, H. DE A.; MORAIS, J. J. DE; RODRIGUES, K. A.; BARROS, L. DE S. R.; SOUZA, M. R. V. DE; ARAÚJO, R. N. DE; RAMOS, R. K. S.; LIMA, W. R. DE. Relação da alimentação com surgimento precoce da obesidade e diabetes mellitus tipo 2 em crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e90, 10 dez. 2018.

SOUSA, F.; SOARES, J.; FREITAS, R. Atividades de autocuidado de homens diagnosticados com diabetes mellitus tipo ii. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v. 12. n. 76. Suplementar 2. p.1095-1104, jan/dez. 2018.

WINKELMANN, E.; FONTELA, P.. Condições de saúde de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 cadastrados na Estratégia Saúde da Família, em Ijuí, Rio Grande do Sul, 2010-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, p. 665-674, out/dez. 2014.

ISSN -21787301

